



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
NÚCLEO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (NUCSA)  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE COMUNICAÇÃO (DACOM) – PORTO  
VELHO

### PLANO DE ENSINO

**DISCIPLINA:** Tópicos Especiais em Jornalismo II – Estratégias de Comunicação da Música Rap  
**CURSO:** Bacharelado em Jornalismo  
**CARGA HORÁRIA:** 80 H/A (40 Prática/40 Teórica) (17 aulas presenciais e 7 atividades assíncronas)  
**DIA:** Quintas-feiras  
**LOCAL:** SALA 306, BLOCO 3A (Prédio de Medicina)  
**SEMESTRE:** 1º semestre do calendário de 2023/2º semestre do ano civil de 2023  
**CÓDIGO:** DAB01034  
**PERÍODO:** Início: 22/06/2023 | Término: 11/10/2023  
**FORMA DE OFERTA:** Presencial.

**PROFESSOR:** Francisco Carlos Guerra de Mendonça Júnior  
**CONTATO E AGENDAMENTOS DE ATENDIMENTO:** *apenas* via e-mail:  
[carlos.guerra@unir.br](mailto:carlos.guerra@unir.br)

**EMENTA:**  
História do rap no Brasil e no mundo. Globalização da cultura hip hop. Sample como forma de resgate sonoro histórico. Protagonismo feminino e feminista na cultura hip hop. Aversão de rappers à mídia hegemônica. Censura e violência policial a rappers de intervenção. Descolonização cultural no rap em países de língua oficial portuguesa. Rap em combate às centralidades econômicas e culturais. Ecologia de saberes na relação entre rap e academia. Línguas bantu e indígenas no rap. Divulgação de saberes indígenas por meio da música rap. Rap em combate a xenofobia e o racismo. Sonoridades regionais no rap.

#### RECURSOS METODOLÓGICOS

Para aulas presenciais: Datashow, Caixas de som, quadro e pincel.

#### METODOLOGIA:

Aulas expositivas e dialogadas  
Discussão sobre letras de música rap  
Partilha e análise de músicas  
Seminários e artigos sobre rap  
Realização de evento acadêmico

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

**Unidade I – Fundamentação acadêmica da música rap**

- “Rap polêmico, estudado em faculdades. Rap acadêmico, elevo faculdades”. Por que estudar academicamente o rap?
- “Enquanto vocês americanizam, bro. Eu moçambicano”. O rap explica a globalização?
- “Su excelencia... el país va mal. Tan mal que existe prostitución de menores. La miseria, corrupción, hablo de sobornos”. O rapper atua como comentarista dos fatos políticos na visão do povo?
- “Povo que não tem virtude escraviza, manipula, humilha, não forma, se esquivava, da verdadeira história”. O rap contraria a história contada em livros didáticos?
- “Aqui é PortuKKK, erro ou país, coisa de raiz, nova Pide em Portugal, GNR e tal, trata meu irmão como se fosse um animal”. O rap combate a xenofobia e o racismo?
- “Aos irmãos do outro lado deixo todo meu axé. Conectando continente, elo da corrente da minha gente”. Como as parcerias internacionais podem servir para descolonização?
- “Na dança somos um pouco, uns dos outros, como tu. Codificados na diversidade das línguas bantu”. As línguas bantu e indígenas podem ser uma forma de resistência expandida globalmente no rap?

## **Unidade II – Rap como forma de reivindicação de identidades**

- “Vagabundo se emociona porque sente o espírito dos ancestrais. Mensagem griot”. Como a sonoridade pode servir para a resistência?
- “Que se criem leis que defendam antes de mais o que é nosso. Nossa música, nossa arte, o nosso próprio negócio”. O rap estimula uma política de proteção nacionalista dos países menos desenvolvidos?
- “E quando as dúvidas acabarem sou eu que vou brilhar, tipo um holofote, man, bem no fundo do túnel”. As mulheres têm um espaço suficiente no rap?
- “Com a mente desenvolvida para ensinar e aprender, rap ensina que a vida é mais do que sobreviver”. Seminário interno sobre música rap
- “A TV só promove artistas da capital e te faz pensar que só temos pobreza cultural”. É possível projetar-se no rap fora das grandes metrópoles?
- “A revolução não será publicitada não, não terá cobertura da tua programação, da máquina de propaganda que vende utopias”. Recusar a convites da mídia é uma forma eficaz de ativismo?
- “Pode censurar, me prender, me matar! Não é assim promotor, que a Guerra vai acabar”. A censura silencia as resistências do rap?

- “Quem diria, o hip hop na academia, os marginais de ontem dissertam monografia”.  
Realização de evento acadêmico sobre rap

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

### **Básica**

GOMES, Renan Lélis. Território usado e movimento Hip Hop: cada canto um rap, cada rap um canto. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em:

[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_21a99dbb840336b058dcfeb0e3e06f6d)

30\_21a99dbb840336b058dcfeb0e3e06f6d. Acesso em: 16 de agosto de 2022.

GUERRA, Paula; SITO, Tirso (org.). Reinventar o discurso e o palco: o rap, entre saberes locais e saberes globais. Porto: Flup, 2019. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123098>. Acesso em: 16 de agosto de 2022.

PECHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento. São Paulo: Pontes, 1997.

MENDONÇA JÚNIOR, Francisco Carlos Guerra de. Rap e ativismo político no espaço lusófono. Tese [Doutorado em Ciências da Comunicação]. Coimbra, 2020. Disponível em: <https://eg.uc.pt/handle/10316/89626>. Acesso em: 16 de agosto de 2022.

ZIBORDI, Marcos Antônio. (2015). Hip hop paulistano, narrativa de narrativas culturais. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). São Paulo: USP.

Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-29062015-144403/pt-br.php>. Acesso em 17 de agosto de 2022.

### **Complementar**

CUNHA, Rafael Rodrigues da. Rap e violência em Capão Pecado, de Ferréz. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários), Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, 2019. Disponível em:

<https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2960>. Acesso em: 18 de agosto de 2022.

RANTALA, Janne. Rakenne, julkinen muisti ja vastakulttuuri Maputon räp-musiikissa (Mosambik) ja pohjoismaisessa uusspiritualistisessa yhteisössä. Tese (Doutorado em Antropologia Cultural). University of Eastern Finland, Joensuu, 2017. Disponível em: <https://erepo.uef.fi/handle/123456789/18523?show=full>. Acesso em: 17 de agosto de 2022.

ORLANDI, Eni Puccinelli. A linguagem e seu funcionamento as formas do discurso. Campinas: Pontes, 1996.

ROCHA, J., DOMENICH, M.; CASSEANO, P. In *Hip-hop: A periferia grita*. São Paulo: Fundação Editora Perseu Abramo, 2001. Disponível em:

[https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-](https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2017/05/hip_hop_0.pdf)

content/uploads/sites/5/2017/05/hip\_hop\_0.pdf. Acesso em: 18 de agosto de 2022.

SANTOS, Jaqueline Lima. Imaginando uma Angola pós-colonial: a cultura hip-hop e os inimigos políticos da Nova República. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019. Disponível em:

[https://www.academia.edu/41569801/Imaginando\\_uma\\_Angola\\_p%C3%B3s\\_colonial\\_a\\_cultura\\_hip\\_hop\\_e\\_os\\_inimigos\\_pol%C3%ADticos\\_da\\_Nova\\_Rep%C3%BAblica](https://www.academia.edu/41569801/Imaginando_uma_Angola_p%C3%B3s_colonial_a_cultura_hip_hop_e_os_inimigos_pol%C3%ADticos_da_Nova_Rep%C3%BAblica). Acesso em: 17 de agosto de 2022.

**CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÕES:**

Na primeira unidade, os/as/es estudantes irão apresentar um produto comunicacional sobre música rap. Nessa etapa, será avaliada a estratégia comunicacional que o estudante pretende criar para melhor divulgar conhecimentos produzidos na música rap. A segunda unidade será dividida em uma produção científica (artigo + apresentação interna) e preparação de um evento acadêmico de rap. Nesta etapa, será avaliado como o estudante correlacionou o conhecimento de uma letra de música a assuntos convencionais do meio acadêmico e a oratória na apresentação do trabalho. Na segunda etapa, será avaliada a disposição do estudante para realização de trabalhos coletivos, em busca de realizar um evento híbrido.

**CRITÉRIOS PARA ATRIBUIÇÃO DA PONTUAÇÃO:**

A avaliação do discente será composta por duas etapas de notas (ETAPA 1 e ETAPA 2) que, ao se obter a média aritmética, indicarão a nota final na disciplina. Ou seja, o cálculo será o seguinte:

$$\frac{\text{NOTA TOTAL DA ETAPA 1} + \text{NOTA TOTAL DA ETAPA 2}}{2} = \text{NOTA FINAL}$$

O/A discente que não obtiver nota suficiente para aprovação realizará prova repositiva, prevista para 11/10/2023, como previsto nas normas da UNIR. A avaliação repositiva, quando necessário, substituirá a menor entre as duas notas para fechar conceito final.

**CRONOGRAMA DE AVALIAÇÕES:**

ETAPA	DATA	AVALIAÇÃO	VALOR
1	26/07	Produto comunicacional de música rap	7
	03/08	Projeto de produção científica sobre música rap	3
2	30/08	Produção científica sobre música rap	4
	05/10	Participação de evento sobre música rap	4
	11/10	Relatório de participação de evento	2

**Obs.: As notas das etapas 1 e 2 serão somadas e a média aritmética será a nota final na disciplina.**

**CRONOGRAMA DE AULAS:**

**(Sujeito a eventuais alterações conforme necessidades da disciplina):**

AULA	DATA	TIPO	CONTEÚDO/ATIVIDADES
1	22/06 5ª f.	Aula	“Rap polêmico, estudado em faculdades. Rap acadêmico, elevo faculdades”. Por que estudar academicamente o rap?
2	29/06 5ª f.	Aula	“Enquanto vocês americanizam, bro. Eu moçambicano”. O rap explica a globalização?
3	20/06	Atividade assíncrona	Documentário “O Rap pelo Rap”
4	06/07 5ª f.	Aula	“Su excelencia... el país va mal. Tan mal que existe prostitución de menores. La miseria, corrupción,

			hablo de sobornos”. O rapper atua como comentarista dos fatos políticos na visão do povo?
5	13/07 5ª f.	Aula	“Povo que não tem virtude escraviza, manipula, humilha, não forma, se esquia, da verdadeira história”. O rap contraria a história contada em livros didáticos?
6	16/07	Atividade assíncrona	Produção de pauta jornalística ou esboço de produto comunicacional
7	20/07 5ª f.	Aula	“Aqui é PortuKKK, erro ou país, coisa de raiz, nova Pide em Portugal, GNR e tal, trata meu irmão como se fosse um animal”. O rap combate a xenofobia e o racismo?
8	23/07	Atividade assíncrona	Anotações sobre álbum Babalaze
9	27/07 5ª f.	Aula	“Aos irmãos do outro lado deixo todo meu axé Conectando continente, elo da corrente da minha gente”. Como as parcerias internacionais podem servir para descolonização?
10	03/08 5ª f.	Aula	“Na dança somos um pouco, uns dos outros, como tu. Codificados na diversidade das línguas bantu”. As línguas bantu e indígenas podem ser uma forma de resistência expandida globalmente no rap?
11	11/07	Atividade assíncrona	Série The Get Down
12	10/08 5ª f.	Aula	“Vagabundo se emociona porque sente o espírito dos ancestrais. Mensagem griot”. Como a sonoridade pode servir para a resistência?
13	17/08 5ª f.	Aula	“Que se criem leis que defendam antes de mais o que é nosso. Nossa música, nossa arte, o nosso próprio negócio”. O rap estimula uma política de proteção nacionalista dos países menos desenvolvidos?
14	20/08	Atividade assíncrona	Anotações de debate com o tema “Rap e Feminismo: Como foram as experiências coletivas no espaço lusófono?”
15	24/08 5ª f.	Aula	“E quando as dúvidas acabarem sou eu que vou brilhar, tipo um holofote, man, bem no fundo do túnel”. As mulheres têm um espaço suficiente no rap?
16	31/08 5ª f.	Aula	“Com a mente desenvolvida para ensinar e aprender, rap ensina que a vida é mais do que sobreviver”. Seminário interno sobre música rap
17	07/09 5ª f.	Aula	Feriado
18	14/09 5ª f.	Aula	“A TV só promove artistas da capital e te faz pensar que só temos pobreza cultural”. É possível projetar-se no rap fora das grandes metrópoles?
19	20/09	Atividade assíncrona	Anotações de palestra com o Racionais na Unicamp

20	21/09 5ª f.	Aula	“A revolução não será publicitada não, não terá cobertura da tua programação, da máquina de propaganda que vende utopias”. Recusar a convites da mídia é uma forma eficaz de ativismo?
21	28/09 2ª f.	Aula	“Pode censurar, me prender, me matar! Não é assim promotor, que a Guerra vai acabar”. A censura silencia as resistências do rap?
22	05/10	Aula	“Quem diria, o hip hop na academia, os marginais de ontem dissertam monografia”. Realização de evento acadêmico sobre rap
23	12/10	Aula	Feriado
24	11/10	Artigo	Avaliação Repositiva – Artigo Científico

*Francisco Carlos Guerra de Mendonça Júnior*

---

Francisco Carlos Guerra de Mendonça Júnior  
(Professor da Disciplina)